

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano VIII — Número 85

Janeiro de 1970

Que posso fazer pela minha Igreja em 1970?

POSSO:

1. Simpatizar com os seus ideais.
2. Ser fiel na assistência às suas reuniões.
3. Sustentá-la com as minhas orações.
4. Contribuir para a sua manutenção.
5. Dar cordial boas-vindas aos visitantes.
6. Ajudar a promover a boa camaradagem.
7. Buscar os desanimados e ajudá-los.
8. Convidar os meus amigos não adventistas.
9. Evitar criticá-la.
10. Ajudar a criar em seu seio uma atmosfera espiritual.
11. Ser caridoso com os que erram.
12. Animar o estudo da Palavra de Deus.
13. Dedicar mais talentos às coisas sagradas.
14. Ser cordial com todos.
15. Procurar descobrir o que há de melhor em todos os membros.
16. Santificar fielmente o Sábado.
17. Abolir as críticas e dissensões.
18. Procurar desempenhar toda a tarefa que me fôr designada.

Abençoado Ano Novo

por A. Casaca

Mais um ano nos concedeu o Senhor na sua infinita misericórdia. Sem nenhum merecimento da nossa parte—muito pelo contrário, pois só temos deméritos à nossa conta—tivemos a graça de viver mais um ano.

Um ano que já mergulhou no passado e que já foi riscado, definitivamente, das páginas do livro da nossa vida.

Mas é necessário que aprendamos as lições que o tempo nos vai dando, tal como a criança que nos seus anos de aprendizado na escola, tem de ir progredindo nos seus estudos.

«Ensina-nos a contar nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios». (Salmo 90:12).

Esta súplica do Salmista é sobremaneira significativa. Pedindo a Deus que o ensine a contar os seus dias, não se trata, evidentemente, de contar os anos que já haviam transcorrido; por demais os sabia ele. Interessava-lhe, sim, conhecer os dias que ainda teria diante de si, para melhor se preparar para o encontro com seu Senhor.

Interessa-nos, portanto — tal como ao Salmista — podermos contar, também, os dias que ainda teremos diante de nós, de modo que alcancemos corações sábios. Abre-se, agora, diante de nós, mais um ano — o Ano Novo — com os seus trezentos e sessenta e cinco dias. São tantas outras páginas que teremos de esfolhar, que teremos de escrever, se o Senhor permitir que cheguemos ao seu termo.

Que iremos nós escrever nessas páginas da nossa vida, que se ostentam, diante de nós, brancas e misteriosas?

É uma espécie de diário que temos perante nós. Temos de o escrever, bem ou mal, enquanto Deus nos conservar a a vida.

Para escrevermos necessitamos, antes de mais do material adequado. Nesta escrita, em que não precisamos de caneta nem tinta, temos de apresentar as nossas disposições.

Para que as páginas da vida do novo ano fiquem bem escritas, temos, antes de mais, de purificarmos o nosso coração, afastando para bem longe dele o egoísmo, o orgulho, assim como toda a condescendência pecaminosa.

Temos de nos esforçar por ser fiéis e diligentes discípulos de Jesus.

Procuremos o perdão das faltas passadas, com o propósito sincero de fazermos a vontade de Deus.

Quem nos garante que poderemos chegar a voltar a última folha do nosso diário deste novo ano?

Se tivéssemos sempre presente que as testemunhas invisíveis, angélicas, estão continuamente junto de nós, observando-nos e registando a nossa vida, é possível que tivéssemos conduta bastante diferente.

«Procurai começar este ano com justos desígnios e motivos puros, como seres responsáveis perante Deus.

Se nos ligarmos a Deus, a fonte da paz, da luz e da verdade, o seu Espírito fluirá por nosso intermédio como por um conduto, de modo a refrigerar e beneficiar a todos que nos rodeiam. Pode ser este o último ano da nossa vida. Não o iniciaremos com reflectida consideração? Não hão-de a sinceridade, o respeito, a benevolência assinalar a nossa conduta para com todos? Não retenhamos coisa alguma Àquele que deu a sua preciosa vida por nós...

Consagremos todos a Deus a propriedade que Ele nos confiou. Acima de tudo, demo-nos nós mesmos a Ele como oferta voluntária». — (Signs of the Times, de 7 de Janeiro de 1889).

Façamos, desde já, no início do Ano Novo o bom propósito de permanecermos fiéis a Deus, com a sua divina graça.

«Vivemos por actos, não por ano; por pensamentos não por respiração. Vivemos pelos nossos sentimentos e não pelos minutos do relógio.

Continua na pág. 15

A Base da nossa Fé

Há alguns anos, num país, em que a Bíblia não tinha lugar de honra, um certo eclesiástico encontrou um dos seus paroquianos a ler a Bíblia. Disse-lhe, então, em tom de censura: «Pelos modos parece que se fez Adventista!».

— «Não, respondeu o paroquiano bastante admirado, estou simplesmente a ler a Bíblia!»

— «Com certeza que se está a tornar Adventista — voltou o pároco — porque só os Adventistas é que nesta terra estudam a Bíblia!»

É, de certo, uma grande honra, que devemos esforçar-nos por merecer, o sermos reconhecidos como pessoas que estudam a Bíblia.

João Wesley disse um dia: «Tudo o que desejo conhecer, é o caminho do céu, e o meio de chegar a este feliz lugar. O próprio Deus se dignou ensinar-nos o caminho. Veio do céu, precisamente, para isso, e registou as suas indicações num livro. Oh! dai-me a todo o custo, o Livro de Deus. Mas eu posuo-o sei que contém tudo quanto necessito saber. Que eu possa ser o homem deste único livro».

Também os Adventistas dizem o mesmo: «Tudo o que desejamos conhecer, é o caminho que conduz para a terra melhor onde poderemos estar constantemente junto de nosso Senhor Jesus Cristo».

Nós acreditamos, como Wesley que o caminho que conduz àquela bendita terra só está revelado na Bíblia e por isso também escrevemos: «Dai-nos esse Livro, dai-no-lo a todo o custo. Nós queremos ser o povo deste Livro».

Os ensinamentos da «Igreja Remanescente» estão centrados em Jesus e baseados na Bíblia.

Nós acreditamos que Jesus é «o caminho, a verdade e a vida, e que «ninguém vem ao Pai senão por Jesus» (João 14:6). Temos a convicção profunda de que «não há salvação em nenhum outro; porque também do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos». (Actos 4:12).

Temos a certeza de que, se alguém quiser encontrar Jesus, tem de O procurar na Bíblia. Não há nada que possa substituir a Palavra de Deus.

Jesus declarou: «Em vão, porém, me honram ensinando doutrinas que são mandamentos de homens». (Marcos 7:7).

Uma filosofia humana pode deleitar os ouvidos e seduzir-nos, mas é incapaz de nos salvar.

A Bíblia é um livro maravilhoso e verídico; relaciona-se com a teologia, com a história, com a ciência, com a Filosofia, com a ética, com a literatura, com a sociologia e com tantos outros domínios, que há séculos prendem a atenção dos homens.

Um Livro Inspirado

Mas a Bíblia é mais do que um bom livro, mais que um livro verídico e maravilhoso. Muitos autores podem escrever bons livros, livros verídicos e até maravilhosos. Mas nunca nenhum redigiu um livro que possa comparar-se à Bíblia, porque a Bíblia vive. Através das suas páginas sagradas, o Deus vivo fala ao coração do homem e comove-o. Este livro divino é destinado a preencher uma necessidade particular do ser humano, como nenhum outro livro é capaz de o fazer.

«Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra» (II Tim. 3:16, 17).

As provas da origem divina da Bíblia são numerosas e convincentes. Só Deus pode prever o futuro, e só o seu Livro contém profecias, cujo cumprimento é garantido pela História. «Lembra-vos das coisas passadas desde a antiguidade: que eu sou Deus e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim; que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam». (Isaías 46:9, 10).

Só Deus, para quem o futuro está presente, é capaz de revelar, exactamente, o que

acontecerá amanhã, no próximo ano, ou no próximo século.

Inspirados por Deus, os profetas anunciaram, com muitos anos de antecedência, determinados acontecimentos, tais como a grandeza e a decadência da Babilônia, do Império medo-persa, da Grécia e de Roma, (Daniel 2:31-33); o decreto de Artaxerxes ordenando a restauração de Jerusalém (Daniel 9:35; Esdras 7:7, 8); a unção de Jesus como Messias e a sua crucificação (Daniel 9:25); a proclamação do Evangelho aos gentios (Daniel 9:26, 27); as perseguições pagãs contra a Igreja (Apoc. 2:10); os 1260 anos de supremacia papal (Daniel 7:25).

Só Deus podia inspirar os homens que anunciaram estes acontecimentos para nos instruir, a nós, que estamos chegados ao fim dos tempos «Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo» (II Pedro 1:21).

Um Livro Poderoso

A Bíblia encerra o poder de Deus. É um poder vivo e activo, capaz de transformar os homens espiritualmente, fisicamente e moralmente, fazendo deles novas criaturas em Jesus Cristo. «Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração». (Heb. 4:12).

Esta palavra foi capaz de transformar na América do Sul um homem que tinha a intenção de assassinar alguém, num dócil filho de Deus; um feiticeiro perverso da Índia Ocidental num pregador da justiça; um ébrio da América Central oposto à fé, num ancião fiel de uma das nossas igrejas. Foi também ela que levou um impressor budista da Guiné holandesa a renunciar ao paganismo, à custa de uma ruptura com a família. Foi ela ainda que salvou homens como Jerry Mac Auley e John B. Gough, que pareciam ser alcoólicos inveterados, e fez deles campeões da abstinência.

O poder da Palavra de Deus destronou reis, estabeleceu governos, abriu e fechou os céus, tem levado pecadores ao arrependimento, tem levantado tantos caídos, tem reconduzido retrógrados, tem conduzido os santos à perfeição, tem curado os doentes,

purificado os leprosos, libertado os oprimidos, alimentado os esfomeados, vestido os que estavam nus, tem reconfortado os desalentados, tem reunido os lares separados, curado os corações quebrantados, tem reanimado à esperança, tem salvado vidas e resgatado almas.

Só Deus, o Deus vivo possui um tal poder e, por isso, também só Ele poderia ser o autor de um tal Livro.

O Estudo da Bíblia, um dever

«Examinai as Escrituras (na versão inglesa lê-se: examinai, no imperativo), por que vós cuidais ter nelas a vida eterna e são elas que de mim testificam». (João 5:39).

Para sermos o povo da Bíblia temos de estudar a Bíblia; se a deixarmos numa estante, ou em cima da mesa, sem a estudarmos, não nos salvará. Para contribuir para a nossa salvação, é necessário que ela tenha lugar especial no nosso espírito, no nosso coração, na nossa vida. É bom que se esteja na verdade, mas é muito mais importante que a verdade esteja em nós.

Uma leitura ocasional e superficial da Palavra é insuficiente. «O ensino, tão precioso da Sagrada Escritura não se pode obter por um estudo accidental ou desconexo... Um grande número destes tesouros encontram-se muito abaixo da superfície e só podem ser descobertos mediante buscas pacientes e esforços contínuos. As verdades que contribuem para formar um todo completo devem ser procuradas «um pouco aqui, um pouco ali». (Educação, pág. 119).

De resto, também é necessário saber ler a Bíblia.

«Muitas pessoas lêem a Bíblia sem proveito. Quando se abre a Palavra de Deus sem respeito e sem oração; quando os pensamentos e os afectos não repousam sobre Deus ou não estão de harmonia com a sua vontade, o entendimento é bem depressa obscurecido pela dúvida, e o mesmo estudo da Bíblia contribui para fortificar o cepticismo».

«Um tempo de provação espera o povo de Deus e só um estudo da Palavra de Deus feito com oração nos poderá preparar para a defrontar. Só os que se tiverem fortificado pelo estudo das Sagradas Escrituras poderão subsistir no decorrer do último conflito». — (O Conflito dos Séculos).

Temos necessidade urgente de manter

Continua na pág. 10

O Campo é o Mundo

(S. Mat. 4:18-22)

pela Irmã White

A obediência pronta, implícita desses homens (os apóstolos) sem promessas de renumeração, parece notável; mas as palavras de Jesus eram um convite que encerrava uma força que os impelia. Jesus faria desses humildes pescadores, a Ele ligados, o meio de tirar homens do serviço de Satanás, levando-os para o serviço de Deus.

Nessa obra tornar-se-iam testemunhas do Salvador, levando ao mundo as suas verdades sem mistura da tradição, nem sofismas de homens. Mediante a prática das Suas virtudes e o trabalho com Ele, tornar-se-iam qualificados para serem pescadores de homens.

Assim foram os primeiros discípulos designados para a obra do ministério evangélico. Durante três anos, trabalharam junto do Salvador e, com os Seus ensinamentos, obras e exemplos, prepararam-se para levar avante a obra que Jesus começara. Pela simplicidade da fé, pelo serviço puro, humilde, foram os discípulos ensinados a assumir responsabilidades na causa de Deus.

Há na experiência dos apóstolos, algumas lições que nos convém aprender. Na sua fidelidade ao princípio, esses homens eram como o aço. Eram homens incapazes de fracassar ou de desanimar. Eram cheios de reverência e de zelo para com Deus, de desígnios e de aspirações nobres. Eram por natureza tão fracos e impotentes, como qualquer dos que se acham, agora, empenhados na obra, mas punham no Senhor, toda a confiança. Eram ricos, mas a sua riqueza consistia na cultura da mente e da alma, riqueza esta que pode conseguir todo aquele que considerar Deus, como primeiro e último e ainda melhor do que tudo, quanto possa possuir.

Labutaram, longamente, para aprender as lições que lhes foram ministradas

na escola de Jesus, e não labutaram em vão. Ligaram-se com o mais forte dos poderes e ansiavam, sempre, por uma compreensão mais profunda, elevada e ampla das realidades eternas, a fim de poderem, com êxito, apresentar os tesouros da verdade ao mundo tão necessitado.

Também são hoje necessários obreiros que pensem, homens deste mesmo quilate, para se consagrarem, sem reservas, à obra de apresentar o reino de Deus a um mundo que jaz em pecado. O mundo necessita de homens de princípios, que sejam, continuamente, crescendo em compreensão e discernimento.

Há grande necessidade de homens capazes de se servirem da imprensa, com o melhor proveito, para que a verdade sejam dadas asas, que a levem depressa a toda a nação, língua e povo.

O evangelho a todos os países

Por toda a parte a luz da verdade deve brilhar, para que os corações despertem e se convertam. Em todos os países deve ser proclamado o Evangelho. Os servos de Deus devem trabalhar em lugares próximos e distantes, alargando as porções cultivadas da vinha, e indo às regiões mais remotas. Devem trabalhar, enquanto é dia, pois a noite vem, quando ninguém já pode trabalhar. Aos pecadores deve apontar-se um Salvador erguido na cruz: fazendo-se ouvir por muitas vozes o convite: «Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo». Devem organizar-se igrejas e elaborar planos para que a obra seja feita pelos membros das igrejas recém-organizadas. Quando os obreiros saem cheios de zelo e do amor de Deus, as igrejas nas

Continua na pág. 15

Uma Poderosa «Arma»

por Samuel Kettle

Encontramo-nos no tempo das grandes armas: É a arma da palavra, é a arma da imprensa, é a arma da telegrafia, é a arma dos teleguiados... As nações continuam dedicando precioso tempo à argumentação do desarmamento. No Oriente e Ocidente, são firmados cada dia acordos nacionais e internacionais. Que pena, porém, que todos os recursos humanos estão sendo superados! Aumenta cada vez mais a corrida às armas, tudo com uma pesara finalidade: a de exterminar a preciosa vida humana.

Se nos reportássemos à antiguidade babilónica, depararíamos com uma das mais poderosas armas do mundo de então: a espada que, no século XIV A. C., se constituía de um gume apenas.

Quando o autor da Epístola aos Hebreus se referiu ao poder penetrante da Santa Bíblia, como uma espada de dois gumes, no início da era cristã (Heb. 4:12), naturalmente estava-se referindo à espada romana ou grega. A espada de dois gumes tornou-se conhecida através dos séculos, com a denominação de *tauragi*. É possível que Alexandre, o Grande, tenha guerreado com essa arma.

Com o transcorrer dos séculos, foi sendo aumentada a capacidade das armas, e nos dias actuais — época do atomismo e do jacto — quase que a espada não possa de um objecto bastante útil para distintivo de investiduras de carácter militar. O certo é que estamos na época apogética das grandes armas.

E o mais significativo de tudo isso é que o povo de Deus também se está apoderando cada vez mais de grandes «armas», não com o objectivo de exterminar vidas humanas, mas para conduzir pecadores ao Salvador da humanidade. O povo de Deus, mais do que ninguém no mundo, se utiliza de carros velozes, para alcançar cidades, vi-

las e fazendas; serve-se de grandes transatlânticos, com a finalidade de contornar os continentes; e não poderia deixar de servir-se das asas dos aviões, para atingir as ilhas mais distantes e os grandes centros metropolitanos do mundo, com a sagrada mensagem de que Jesus logo voltará.

E isto é o cumprimento da profecia de S. Mateus 24:14. O Evangelho de Cristo tem de ser transmitido a todos os povos desta pobre Terra cheia de pecado. E como é maravilhoso que as igrejas se tenham levantado, servindo-se da Escola Sabatina, o coração da igreja de Deus, da rádio e da T V, das visitas missionárias com folhetos e revistas missionárias!

«A Bíblia Fala» tem ocupado o primeiro plano no evangelismo público dos últimos anos. Os médicos também não dormem; estão conduzindo o evangelho da saúde que cura o físico e a alma de todo aquele que crê no Senhor Jesus Cristo. E como é notável que os nossos colégios se prevaleçam da poderosa arma da educação, uma das preciosas finalidades da Igreja nos últimos dias!

Em meio de tantas armas poderosas nas mãos de Deus, em favor das almas, apontamos uma, que também é poderosa, da qual todos podem servir-se com muitos acerto: a carta. Desta arma já se utilizavam os apóstolos, redigindo epístolas que eram enviadas às igrejas necessitadas de maior fibra espiritual. Os «pais da Igreja» também se prevaleceram deste fluente poder missionário. Indubitavelmente, os grandes homens seculares também se apoderaram dessa arma poderosa, para expansão de suas mensagens. Hoje, o mesmo ocorre com todas as camadas sociais, mormente nesta época de velocidade.

A carta foi também uma das armas

Continua na pág. 14

O Poder da Cruz de Cristo

R. L. Klingbell

No vasto reino da verdade não há assunto mais misterioso nem mais sagrado do que o dos sofrimentos de Jesus na cruz.

No estudo da cruz aproximamo-nos de coisas demasiado altas e demasiado profundas para uma explicação pronta e cabal. Quanto mais o cristão vive tanto mais subjugado se acha pelas insondáveis profundidades e infinita majestade da cruz.

Em nosso século profano e sensual, poucas pessoas se encontram num estado de espírito que lhes permita aceitar reverentemente as realidades eternas da redenção. Para a maioria dos mortais, a cruz é ainda loucura, porque parece desnecessária em nossa época de progresso. Mas todos os que rejeitam a cruz — e até os que paralisam a sua devoção — em breve descobrem que todas as consequências do homem longe de Deus, o levam à beira de profundo abismo.

O sacrifício de Cristo ainda é a única esperança do homem. Nem a medicina, nem a psicologia, nem a engenharia, nem a política, nem os sistemas de defesa atômica, nem a luta contra a pobreza, nem qualquer projecto para uma sociedade melhor criará aquele estado de felicidade e segurança que o homem tão ansiosamente deseja. Só a cruz de Jesus torna possível uma sociedade perfeita.

Nunca, ainda que ao homem fossem dados mil séculos, a ciência e a política conseguiriam vencer a pobreza, a violência, a discriminação racial, a doença, a velhice e a morte. Só Cristo o pode fazer.

Há dezanove séculos, muito antes da criação dos nossos modernos inventos, Paulo escrevia: «Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo». (Gál. 6:14). Gloriava-se Paulo na cruz de Cristo pelo facto de não ter outro meio de progresso ao seu alcance? Mil vezes, não! Se o culto e eloquente Paulo pudesse ter

andado nas ruas das cidades modernas, conduzido carros de luxo, viajado airavés das nuvens a velocidades supersónicas para cumprir o seu programa em Creta ou na Macedónia, ou experimentado a ciência médica de hoje para aliviar, o seu espinho na carne, teria ainda exclamado com convincente eloquência: «Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo». Porquê? Porque não há outro poder dado entre os homens pelo qual possamos ser salvos.

Se o homem moderno imagina que pelo facto de possuir intrincados computadores pode agora desvendar os mistérios da cruz de Cristo, engana-se. A maravilhosa verdade de que Deus amou de tal maneira o mundo que deu o Seu Filho unigénito para morrer pelos pecadores ultrapassa por completo a capacidade de análise do computador. Todavia, o mais ignorante pode aproveitar o seu poder.

O mistério e o infinito poder da cruz estão contidos no agonizante grito: «Meu Deus, Meu Deus, porque Me desamparaste?» Este grito dos lábios d'Aquele que governa a eternidade é o grito de Alguém que desceu até à mais baixa profundidade do sofrimento.

Que é a dor na doença? É a consciência da falta de saúde. Que é a dor no luto? É a consciência da falta de um ente querido. Que é a dor na solidão? É a ausência de companhia. Segue-se que a mais profunda de toda a dor é a ausência de Deus. O homem nunca experimentou semelhante dor. Embora por vezes pense que Deus o abandonou, Ele ainda ali está. Mas quando Jesus foi feito pecado por nós, experimentou o horror dessa separação. Nunca antes Jesus tinha perguntado: Porquê?

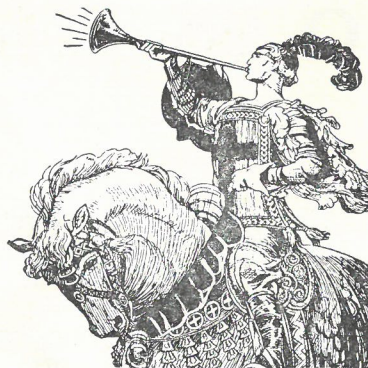
Contemplando atónitos o Mestre, podemos alegremente declarar que os Seus sofrimentos foram vicários, isto é, foram suportados em nosso lugar. Foram ex-

Continua na pág. 15

Página _____

_____ da _____

_____ Juventude



A Escolha de Amigos

Já procurastes pensar alguma vez na diferença que existe entre parentes e amigos? Os parentes não podem evitar sê-lo, enquanto os amigos o são por escolha.

Tanto os parentes como os amigos exercem influência sobre a vida de um jovem. Os pais dão aos seus filhos o melhor que possuem, e procuram cercá-los do ambiente que melhor os prepare para o futuro. O que possuíis actualmente, depende em grande parte do que os vossos pais fizeram por vós.

Não obstante, os amigos, que não pertencem à família, também exercem um papel importante em vossa vida. Vossa personalidade se modela de acôrdo com as relações que mantiverdes com outras pessoas. Poderíamos quase dizer que o vosso passado depende dos vossos pais e parentes próximos, enquanto o vosso futuro depende em grande parte da influência de vossos amigos.

Como o rio é formado pela afluência de diversos riachos e tributários que o vão engrossando, assim a pessoa se desenvolve por meio das influências (sobretudo dos amigos) que lhe afectam a vida. Naturalmente, o rio não tem a oportunidade de escolher os seus tributários. Às vezes água clara e pura, de uma corrente que procede das montanhas. Outras vezes, água que foi contaminada pelos despojos de alguma cidade ou pelos resíduos de alguma mina.

De igual maneira, na formação da personalidade, entram muitas influências. Algumas delas são puras e enobrecedoras, enquanto outras podem estar

contaminadas por fatores desfavoráveis.

Mais de um jovem já cometeu o êrro de pensar que a cuidadosa escolha de suas amizades o transformaria num pedante. O môço e a môça, porém, exerce grande cuidado ao escolhe um novo fato ou vestido. Examina cuidadosamente a qualidade do material, e atenta para a côr e o modelo. Não vacila em recusar a peça de roupa que não seja do seu agrado. A razão de demonstrarem tanto cuidado é saberem que as roupas exercem grande influência no conceito que os outros têm deles, indicando-os como pessoas esmeradas e bem ordenadas, ou como pessoas descuidadas. Quando o jovem se relaciona pessoalmente com os demais, a vestimenta pode constituir motivo para que ele seja aceito como pessoa agradável ou desagradável.

Quão mais importante é fazer discriminação na escolha dos amigos! A influência desses abrange a vida toda. Os amigos escolhidos com sabedoria ajudarão a pessoa a viver uma vida feliz e de êxito tanto no presente como no futuro. Os que, porém, forem escolhidos sem cuidado, podem introduzir tais defeitos e debilidades na personalidade do jovem, que constituirão o fundamento de sua infelicidade e pesar.

Quando escolhemos um amigo, estamos confiando-lhe uma parte de nossa própria vida. Precisamos certificar-nos, pois, de que tal amigo seja uma pessoa que mereça a nossa confiança. Se ele é aquilo que gostaríamos que fôsse, então

Continua na pág. 15

Notícias do Campo

Igreja de Nova Lisboa

Congresso — De 19 a 21 de Dezembro, a igreja de Nova Lisboa viveu momentos de grande prazer espiritual. Tivemos a colaboração dos nossos prezados irmãos, pastores das igrejas europeias que se encontravam entre nós. A primeira reunião, sexta-feira à noite, esteve a cargo do Pastor Américo Rodrigues. A meditação no culto solene de Sábado, foi dirigida pelo Pastor J. A. Morgado. Sábado à noite o nosso prezado irmão Pastor J. P. F. Sincer apresentou-nos um interessante estudo e finalmente a última reunião, de encerramento, esteve a cargo



Os 15 novos irs. da Igreja de N. Lisboa, ladeados pelo Pastor J. Gomes e sua esposa



Grupo de jovens que participaram na festa do Natal na igreja de Nova Lisboa

esteve activa durante este ano e sua actividade concentrou-se sobretudo no Bairro de S. João onde uma casa se encontrava em ruínas. Com a colaboração das Dorcas, os Bons Samaritanos levaram à vante a reconstrução desta casa, sobretudo na colocação de um novo telhado. Que Deus abençoe a actividade deste departamento, que contribui para a propagação da nossa Fé.

Dorcas — Durante o ano de 1969, o departamento das Dorcas esteve bastante activo, culminado com uma exposição, que atraiu um grande número de irmãos e visitas e que proporcionou a recolha de alguns fundos para as suas actividades. Todos quantos estiveram presentes apreciaram o

do Pastor Armando Casaca que dirigiu um veemente apelo à assistência. Foi nosso privilégio constatar que cerca de 50 pessoas, jovens e adultos, resolveram dedicar a sua vida ao Senhor.

Contudo, o momento alto deste congresso foi a cerimónia baptismal realizada no Domingo à tarde perante uma sala repleta, onde se encontrava um bom número de pessoas que pela primeira vez se deslocavam à nossa igreja. Quinze preciosas almas fizeram neste momento um pacto com o Senhor através do baptismo e deram um testemunho público de fé e obediência à ordem do Mestre.

Convém salientar que entre estes 15 novos irmãos, se encontravam 3 que constituem os primeiros



Outro aspecto da festa do Natal em Nova Lisboa

A Base da nossa Fé

Continuação da pág. 3

bem presente no espírito as preciosas promessas da Palavra de Deus, a fim de estarmos fortificados para fazer frente ao futuro.

A Ignorância: Um Perigo

Talvez Jesus devesse repetir a alguns de entre nós, as palavras que dirigia aos Saduceus do seu tempo: «Errais não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus» (Mateus 22:29).

A Serva do Senhor sublinha uma verdade que os membros da «Igreja Remanescente» não podem nem devem esquecer nem ignorar: «Nenhuma igreja pode avançar na santidade enquanto os seus membros não procurarem a verdade, como se procura um tesouro escondido». (Conflito dos Séculos).

Podemos e devemos construir esplendidos edifícios, alcançar todos os nossos alvos, mas não poderemos progredir na santidade, «sem a qual ninguém verá o Senhor.» (Heb. 12:14), — «Sem procurarmos a verdade, como se procura um tesouro escondido». Devemos, portanto, sondar a Palavra de Deus, com oração.

O Segredo do Poder

«O esforço exigido pelo estudo das grandes verdades da revelação comunica a todas as faculdades uma frescura e um vigor novos. Alarga o pensamento, aguça o espírito, amadurece o juízo. Mais do que qualquer outro estudo, o da Bíblia enobrece os sentimentos e as aspirações. Inspira a perseverança, a paciência, a coragem, a firmeza; forma o carácter e santifica a alma». (Conflito dos Séculos)

frutos do trabalho da «Bíblia Responde» no Bairro de S. João.

«O Bom Samaritano» — Esta secção das Actividades Leigas, laborioso trabalho de todas as nossas irmãs que colaboraram nesta importante actividade da igreja.

Festa do Natal — Logo a seguir ao congresso, no dia 22 de Dezembro, a juventude de Nova Lisboa realizou a habitual festa do Natal que constituiu um verdadeiro sucesso. A numerosa assistência teve a oportunidade de apreciar as belas poesias, cânticos e peças que faziam parte do interessante programa.

Se cada membro da Igreja Adventista conhecesse, realmente, as Sagradas Escrituras, então a nossa Igreja possuiria um poder incomparável. Seríamos então capazes de remover o mundo. Seríamos considerados não só por causa da nossa excelente organização, da média elevada das nossas ofertas, e do nosso trabalho médico, mas por causa da nossa santidade, da nossa paciência, da nossa coragem, da nossa perseverança e do nosso discernimento. Em suma, todos reconheceriam que estávamos com Jesus.

«Ó! dai-nos este Livro, dai-no-lo a todo o custo. Que nós possamos ser sempre o povo do Livro de Deus!»

«Todos temos necessidade de um guia para defrontar os momentos perigosos da vida, tal como o navio necessita de um piloto para evitar os bancos de areia e os escolhos; onde encontraremos esse guia?»

Prezados Irmãos! É para a Bíblia que vos enviamos. Inspirada por Deus, escrita por homens santos, a Bíblia indica com uma grande clareza e uma grande precisão, os deveres dos jovens e dos velhos». Test. vol. II, p. 111.

CANTO DOS POETAS

Paze arder de novo o Coração

Senhor, vem ter comigo
e faze-me de novo arder o coração
em suave comunhão contigo
tal como aos dois discípulos de outrora
acompanhaste no caminho longo e triste
e à mesa lhes abençoaste o pão!

Entra em meu lar, humilde embora!
E se no meu amor algum valor existe,
comigo à minha mesa toma assento,
e as Escrituras abre sem demora,
em sua exuberante plenitude,
— pois é virtude,
é luz e amor,
é graça e salvação
o conhecimento que delas irradia!

Eu Te rogo, Senhor:
Faze-me, dia a dia,
arder assim de novo o coração!

Autor desconhecido



Os Instrumentos Musicais da Igreja

HUGO DÁRIO RIFFEL

«O S levitas e os sacerdotes louvaram ao Senhor dia a dia, com instrumentos que tocaram fortemente em honra ao Senhor.» II Crón. 30:21.

A ajuda prestada nos serviços religiosos por um bom instrumento musical é inapreciável, por isso os obreiros devem interessar-se em tudo o que se relaciona com os instrumentos que são propriedade da igreja e servem no culto.

Usam-se três instrumentos na maioria de nossas igrejas: órgão, harmónio e piano. Sua escolha depende do tamanho do templo, das possibilidades financeiras e também do maior ou menor conhecimento musical dos que os escolhem. Toda igreja que esteja em condições de fazê-lo deve comprar um órgão. Isto, porém, não é possível para muitas congregações.

Ao falar sobre o órgão, é necessário definir primeiramente o instrumento, pois são postos a venda dezenas de «órgãos» que não merecem esse nome. Para ser considerado como tal, o órgão deve ter pelo menos dois teclados de 61 notas e um conjunto de pedais de duas oitavas (25 pedais). Qualquer instrumento semelhante ao órgão que não tenha essas possibilidades mínimas é inadequado para a execução da música para órgão, e sua aquisição constitui grande perda.

Sempre são preferíveis os órgãos de tubos, não somente pela inimitável qualidade do som, mas também por sua maior durabilidade. Calcula-se que um órgão de tubos devidamente cuidado dura em média 50 anos, ao passo que um órgão eletrônico, por mais cuidado que se tenha com ele, deve ser substituído no máximo aos 25 anos. Além disso, no órgão de tubos, os organistas com pouca prática ou mal orientados não têm a possibilidade de usar os registros ou efeitos mundanos que, quase sem exceções, são oferecidos pelos órgãos eletrônicos.

Não obstante, na maioria dos casos, o problema está na escolha do harmónio ou piano. Em geral deve-se preferir o harmónio, pois suas características o tornam mais útil na música reli-

giosa do que o piano. Também há muitos tipos de harmónios e pianos, e devem ser escolhidos os mais sólidos e de melhor som.

Há uma questão muito importante, que escapa às vezes da atenção dos obreiros: a conservação dos instrumentos da igreja. Sendo que cada pastor dedica seu tempo para atender várias igrejas e grupos, é compreensível que não possa prestar atenção a cada um dos instrumentos respectivos. Por isso é recomendável nomear uma pessoa ou comissão para realizar o referido trabalho e ser responsável perante a igreja pelo estado dos instrumentos.

Quando os harmónios ou pianos estão em más condições (e isto não é tão raro como parece), prejudicam o organista, o director de canto, o cântico e a congregação. Em tais circunstâncias a participação da música torna-se mais um estorvo do que um auxílio para o culto.

Todos os instrumentos: órgãos, harmónios e pianos devem ser afinados. A melhor época é a primavera, visto que os principais agentes daninhos são o frio e a humidade. Também é muito útil evitar os efeitos do frio e da humidade, empregando alguma fonte de calor dentro do instrumento, ou usando uma plataforma isolante. Convém não esquecer que mudar os instrumentos de lugar, causa às vezes danos consideráveis.

Talvez os fundos sejam escassos para cobrir as despesas com a conservação dos instrumentos; entretanto, podem-se fazer contractos com alguma pessoa ou companhia responsável, para que o trabalho seja efectuado regularmente uma ou duas vezes por ano. Assim, desde o início já se sabe o montante das despesas, e podem ser tomadas as providências necessárias.

Oxalá os ministros compreendam a necessidade de adquirir bons instrumentos musicais, e, acima de tudo, de nomear pessoas responsáveis para a preservação dos que estão em uso. Desta maneira, a música da igreja assemelhar-se-á um pouco à harmonia celestial.

CALENDÁRIO PARA 1970

17 de Janeiro	Dia da Liberdade Religiosa — OFERTA
7 de Fevereiro	Dia das Actividades Leigas (A Bíblia Responde)
14 de Fevereiro	Dia do Lar
7 de Março	Dia das Actividades Leigas
14 de Março	1. ^a OFERTA PARA O EVANGELISMO MUNDIAL
21-28 de Março	Semana de Oração dos M. V. — OFERTA
4-11 de Abril	Semana de Extensão Missionária — OFERTA
18 de Abril	Dia das Vocações e OFERTA A FAVOR DAS VITIMAS DA FOME E DOS CATACLISMOS.
2 de Maio	Dia da Sociedade de «Dorcas»
9 de Maio	Dia do Boletim Adventista
16 de Maio	Dia Pró-escritos do Espírito de Profecia e 2. ^a OFERTA PARA O EVANGELISMO MUNDIAL
6 de Junho	Dia da Voz da Profecia-Inscrições para o Curso Bíblico OFERTA PARA O FUNDO DE RÁDIO DA DIVISÃO
4 de Julho	Dia da obra Médico-Missionária
1 de Agosto	Dia de Evangelização de Novos Territórios
5 de Setembro	Dia das Publicações
12 de Setembro	Dia da Promoção da Bíblia — OFERTA
10 de Outubro	Dia das Visitas da Escola Sabatina
24 de Outubro	Dia de Temperança — OFERTA
31 de Outubro	Início da Semana de Oração e Sacrifício
1-7 de Novembro	Continuação da Semana de Oração e Sacrifício — OFERTA ANUAL
13 de Dezembro	Dia de promoção do Boletim Adventista — OFERTA

Através dos Campos da Seara

Campanha Evangelística na Área de Mungo

Em Números 22:1-3, lemos o seguinte: «Depois partiram os filhos de Israel, e acamparam-se nas campinas de Moabe, desta banda do Jordão de Jericó. Viu pois Balaque, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos Amorreus, e Moabe temeu muito diante deste povo...»

Isto faz lembrar o que se passou connosco na altura em que teve lugar a Campanha Evangelística na aldeia de Chisseia, na área do Mungo.

Depois de andar alguns 50 Km a pé, como éramos muitos, cerca de 14, todos os protestantes ficaram atemorizados. Então o Pastor protestante mandou um aviso para que todos se acautelassem com os adventistas que estavam invadindo a área.

Ao chegarmos à aldeia, ficámos surpreendidos porque todo o povo nos recebeu alegremente e então começámos a fazer a nossa obra. O Pastor mandou uma carta à sua gente para que não ouvissem os adventistas, mais foi em vão. No fim da nossa Campanha o próprio catequista protestante, reconhecendo o seu erro, dedicou-se com mais 85 pessoas. Quando nos despedimos, pediram-nos que deixássemos alguém. Ficámos com pena porque não tínhamos nenhuma pessoa preparada, e não o poderíamos fazer sem comunicar primeiro à direcção.

Tudo quanto o Pastor queria fazer para impedir o seu povo de ouvir foi como Balaão que queria amaldiçoar o povo de Deus e não podia.

Prezado leitor, oremos pela obra em Chisseia na área de Mungo.

Dinis Capiñala

Deus protege o Seu povo

O profeta Jeremias, inspirado pelo Senhor, fala-nos do cuidado que Deus tem para com o Seu povo.

Cada obreiro tem os seus problemas,

que às vezes desviam a atenção do chamado do Mestre. Entretanto a ordem divina é: «Ide».

No fim do mês de Julho, recebi um aviso para ir trabalhar na área de Talala, Concelho de Caçonda. A princípio custou-me um pouco, mas algum tempo depois vi a mão de Deus zelar por mim. No dia da partida o rio Cunene transbordava e era difícil atravessá-lo, mas não havia outra solução. Para atravessar o rio com toda a bagagem, foram precisas oito viagens, mas na quinta vez estivemos todos bem perto da morte porque o barco começou a encher-se de água, por causa dos muitos buracos que tinha. Nesse momento pensei em cantar um hino e veio-me à mente o cântico que diz: «Cristo guia a minha nau». Na realidade a promessa do Senhor cumpriu-se e chegámos à outra margem salvos e contentes.

Realizaram-se as palavras do apóstolo Paulo: «Ele cuida de vós».

José Fernando

A Mensagem entre os Nhembas

A ordem do Senhor foi: «Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo em testemunho a todas as gentes e então virá o fim». Mat. 24:14.

No dia 5 de Outubro do corrente ano, vi entrar em minha casa no Chalondo, o carro do irmão Samuel S. Siria. Assustei-me e mal desceu do carro disse-me: Chegou a hora de partir para o Chipindo, o irmão está pronto a responder ao apêlo? Pensando na grande responsabilidade que pesa sobre os meus ombros respondi: Irei para onde Deus me mandar.

Era já muito tarde, o Pastor Samuel ajudou-me a carregar a minha bagagem, e às três horas da madrugada partimos para nossa viagem. Deus estava connosco e a viagem decorreu da melhor maneira. Chegámos ao Lino, aldeia muito longe do posto do Chipindo e aí começámos a trabalhar.

Imediatamente tive de sair para fazer algumas visitas às catequeses. Fui até Caculecule, aldeia próxima do caminho de ferro de Moçamedes a Serpa Pinto. Foi para mim uma experiência interessante, ver uma família afastada por causa do isolamento, resolver de novo seguir a Jesus.

Orai pelo trabalho entre os Nhembas.

Francisco da Silva

O efeito da semana de oração

Graças a Deus, tivémos uma semana repleta de bênçãos divinas. O Espírito Santo trabalhou nos corações dos homens de tal maneira que as mensagens foram mesmo ao encontro das necessidades da Igreja.

Lembro-me da experiência de Avelino Chicanalo, que há muito tempo se tinha separado da igreja, mas depois de ter assistido a todas as reuniões, resolveu responder ao apêlo que foi dirigido na hora do Culto de Sábado. Avelino Chicanalo prometeu entrar na classe de preparação para o baptismo.

Isaú Isaías

A conversão de Mário Samaliengue

O irmão Mário Samaliengue conheceu o evangelho em 1958 na aldeia de Cassema. Durante cerca de 15 anos, nunca mais quiz saber de Jesus Cristo seguindo os prazeres do mundo.

Certo dia porém, sua mulher que não era adventista, resolveu começar a assistir aos cultos na nossa igreja. Depois de uma série de estudos bíblicos decidiu finalmente baptizar-se. Vendo a transformação operada na vida de sua mulher, Mário Samaliengue resolveu também recomençar a assistir aos cultos. Pouco tempo depois pediu para ser baptizado e hoje pertence ao povo do Deus Glorioso.

Oremos para que o nosso irmão Mário continue sendo um fiel membro da igreja adventista.

Diniz Capiñala

Uma Poderosa «Arma»

Continuação da pág 7

mais eficazes no pioneirismo da igreja remanescente. Não poderíamos deixar à parte a maneira usada pela Sra. White, por instrução divina, para dar expansão às mensagens que recebia. Foram suas cartas responsáveis pelo progresso da obra de Deus nos seus dias e nos actuais. Graças a suas cartas, temos em mão grande parte de suas mensagens.

A carta verdadeiramente missionária é um recurso evangelístico de primeira grandeza. É um recurso de que o médico pode participar, também a sua esposa, o pastor e esposa, o administrador e os demais obreiros e suas esposas. E gostaríamos de colocar em destaque a oportunidade sem-par que tem nossa juventude para se apoderar de tão brilhante instrumento para realizar algo significativo em favor dos semelhantes. Desejamos frisar igualmente a oportunidade de cada membro de igreja, e até dos meninos e das meninas. Enfim, todos os que saibam ler e escrever podem ajudar na salvação de almas, por meio desse notável método de trabalho missionário.

Os homens estão perecendo sem Cristo. Basta que levemos a eles o bálsamo de Gileade, que é abundante e eficaz, e quantas pessoas teremos o privilégio de encontrar no Céu por intermédio de tão nobre trabalho! E os irmãos bem conhecem, por certo, o poder vitalizante que uma carta missionária conduz. É um texto bíblico bem aplicado, é uma citação cabível dos escritos da Sra. White ou mesmo a segura lembrança de que se está orando em favor da pessoa a que nos dirigimos.

Caros irmãos uma carta também pode ser usada nas mãos de Deus como «espada de dois gumes», para conduzir pecadores aos pés do Salvador. Não quereis experimentá-la?

Visado pela Censura

O Campo é o Mundo

Continuação da pág. 6

suas próprias terras, serão reavivadas, pois o êxito dos obreiros será considerado, por todos os membros da igreja, como objecto de profundo interesse pessoal.

São necessários homens e mulheres fervorosos, abnegados, que se dirijam a Deus e, com forte clamor e lágrimas, intercedem pelas almas que se acham à beira da ruína.

Não pode haver colheita sem sementeira, nem resultados sem esforços...

A terrível condição do mundo pareceria indicar que a morte de Jesus teria sido em vão e que Satanás teria triunfado, pois parece que a grande maioria dos habitantes da terra se aliou ao inimigo. Mas não é assim. Apesar da aparente vitória de Satanás, Jesus está levando à frente a sua obra no Santuário celeste e na Terra. A Palavra de Deus delineia a impiedade e a corrupção que haveria nos últimos dias. Quando vemos o cumprimento da profecia a nossa fé na vitória final do reino de Jesus deve robustecer-se. Cumpre-nos sair com redobrado ânimo, para fazer a obra que nos é designada.

A solene e sagrada mensagem de advertência precisa de ser proclamada nos campos mais diversos e nas cidades mais pecaminosas, em todos os lugares, onde a luz da grande tríplice mensagem, ainda não raiou. Cada pessoa deve ouvir o último convite para as bodas do Cordeiro. De vila, em vila, de cidade em cidade, de país em país, tem de ser proclamada a mensagem da presente verdade, não com exibições exteriores, mas no poder do Espírito. À medida, que na simplicidade do Evangelho, forem expostos os divinos princípios que o nosso Salvador veio apresentar a este mundo com a palavra e com o exemplo, far-se-á sentir o poder da mensagem.

Neste tempo, tem de se apoderar de todos os professos filhos de Deus uma nova vida, provinda da Fonte de toda a vida.

Ó! Quão pouco compreendemos a grandeza da nossa missão!...

A Escolha de Amigos

Continuação da pág. 8

é uma pessoa cuja amizade deve ser procurada. Se, por outro lado, sua vida possui factores negativos, é melhor não estreitar amizade com ela. — Dr. H. Shyrock.

NOTA: No próximo número continuaremos este mesmo assunto apresentando, do mesmo autor, alguns factores que devem ser tomados em consideração na escolha de amigos.

Abençoado Ano Novo

Continuação da pág. 2

Devemos contar o tempo pelo pulsar do coração que bate pelo homem, pelo dever.

Vive mais aquele que pensa, assim como aquele que sente mais nobremente e que procede melhor». (Review and Herald de 3 de Janeiro de 1882).

Que o Novo Ano nos conceda a graça de vivermos cada vez mais unidos ao Senhor, tornando-nos mais firmes na profissão daquela fé que uma vez foi dada aos santos e mais confiantes na bem-aventurada esperança.

O poder da cruz de Cristo

Continuação da pág. 7

piatórios. Ele enfrentou com êxito o pecado. Ele pode restituir ao pecador arrependido a verdadeira comunhão com Deus e a vida eterna.

Quão maravilhoso é que, por meio da cruz, Deus possa ser justo e ao mesmo tempo justificar ou absolver o pecador! Quão maravilhoso é também que pelo facto de Jesus ter passado pela morte pode agora comunicar-nos uma nova vida! Nossa vida espiritual no presente é um antegosto da perfeição que está ainda por vir.

Tabela do Pôr-do-Sol nalgumas cidades de Angola

		Luanda	Malange	Luso	Benguela	N. Lisboa	Sã da Bandeira	Moçamedes
Janeiro	1	18,30	18,19	18,09	18,36	18,27	18,40	18,46
	10	18,33	18,22	18,11	18,39	18,30	18,43	18,48
	20	18,35	18,24	18,13	18,40	18,31	18,44	18,49
Fevereiro	1	18,35	18,23	18,12	18,39	18,30	18,42	18,48
	10	18,34	18,22	18,10	18,38	18,28	18,40	18,45
	20	18,31	18,19	18,07	18,33	18,24	18,36	18,40
Março	1	18,27	18,15	18,02	18,29	18,18	18,30	18,35
	10	18,24	18,12	17,58	18,25	18,15	18,25	18,30
	20	18,18	18,05	17,51	18,18	18,08	18,18	18,23
Abril	1	18,12	17,59	17,44	18,10	18,01	18,10	18,14
	10	18,08	17,56	17,40	18,05	17,56	18,03	18,09
	20	18,03	17,50	17,34	17,59	17,50	17,57	18,02
Maio	1	17,58	17,44	17,28	17,53	17,44	17,52	17,55
	10	17,56	17,42	17,25	17,50	17,40	17,47	17,52
	20	17,55	17,41	17,24	17,49	17,39	17,45	17,50
Junho	1	17,54	17,40	17,22	17,47	17,37	17,44	17,48
	10	17,55	17,41	17,23	17,48	17,38	17,44	17,48
	20	17,57	17,43	17,25	17,50	17,40	17,45	17,50
Julho	1	17,59	17,45	17,27	17,52	17,42	17,47	17,52
	10	18,01	17,47	17,29	17,54	17,44	17,50	17,54
	20	18,04	17,50	17,33	17,58	17,48	17,50	17,58
Agosto	1	18,06	17,52	17,35	18,00	17,50	17,57	18,02
	10	18,06	17,52	17,36	18,01	17,51	17,59	18,03
	20	18,06	17,53	17,36	18,02	17,52	18,00	18,04
Setembro	1	18,06	17,53	17,37	18,03	17,54	18,01	18,06
	10	18,05	17,52	17,37	18,03	17,53	18,02	18,07
	20	18,03	17,50	17,36	18,02	17,53	18,03	18,07
Outubro	1	18,03	17,51	17,37	18,03	17,52	18,04	18,09
	10	18,02	17,50	17,37	18,03	17,54	18,05	18,09
	20	18,01	17,49	17,36	18,03	17,54	18,03	18,10
Novembro	1	18,03	17,51	17,39	18,06	17,57	18,10	18,14
	10	18,06	17,54	17,43	18,10	18,01	18,15	18,19
	20	18,09	17,58	17,46	18,14	18,05	18,19	18,23
Dezembro	1	18,13	18,02	17,51	18,19	18,09	18,25	18,28
	10	18,18	18,07	17,57	18,24	18,15	18,30	18,34
	20	18,23	18,12	18,02	18,29	18,20	18,35	18,39